



Todos devemos saber que o domingo é o dia consagrado à SS.ma Trindade. Ao Deus-Pai que nos criou; ao Deus-Filho que nos remiu e salvou; ao Deus-Espírito Santo, que nos santifica. É o dia por excelência da Santa Missa. O dia do banquete celeste, da fracção do pão, como foi conhecida e denominada no princípio a Santa Missa. É por isso que a Santa Igreja sem-

## Exigências do Domingo

pre nos mandou assistir à missa e vivê-la no dia do Senhor. É mediante ela que podemos louvar e desagrar a Deus, pelos nossos pecados da semana inteira, que podemos agradecer os favores recebidos e suplicá-los para a semana que se segue.

O maior mal dos cristãos é não compreenderem os lucros sem fim que podem ganhar com a participação da Santa Missa.

Não é verdade que a maior parte dos cristãos vai à Missa porque é costume, sem qualquer devoção, ou então procura aquela que seja mais breve? Não é verdade que muitos vão à missa para não serem apontados, mas estão apenas com o corpo presente enquanto o espírito vagueia por outras paragens? Não é verdade que muitos estão distraídos e procuram distrair os outros? Não é verdade que muitos e muitas passam o tempo a olhar para quem está e o modo como vêm vestidos? Será assim contigo, estimado leitor?!

Lembra-te ainda que o domingo é o dia dos sacramentos, de um modo especial da Comunhão. Não se compreende a missa sem comunhão. A Eucaristia é para alimento dos homens. Quantos domingos, quantos meses, quantos anos passas sem

(Continua na página 2)

## FÉRIAS

Depois de um ano de esforçado trabalho, ou aturado estudo, foram muitos os que vieram até nós, sentindo necessidade de umas férias. São um dom que infelizmente poucos sabem aproveitar e que muitos lamentavelmente não podem ter. Férias!!! Para quê?

**Férias para descansar.** Tens direito a elas se trabalhas seriamente durante o ano. Mas descansa, recompõe as tuas forças, acalma os teus nervos, recupera a saúde, talvez abalada pelo esforço, para regressares ao trabalho cheio de boa disposição e optimismo.

**Férias para conviver com a tua família.** Não para te afastares dela, consumindo o teu tempo com verdadeiros ou falsos amigos... Férias na companhia da tua esposa e dos teus filhos, alegrando com a tua presença o ambiente do teu lar, passeando em conjunto com todos os teus, visitando os teus parentes, os teus amigos, vizinhos, conterrâneos e mesmo o pároco da tua freguesia que se preocupa com todos.

**Férias para gozares alguma coisa do produto do teu suor, mas sem esbanjares, nem estragares em luxos, boémias ou falsas grandezas o que te pode fazer falta a ti e aos teus, o que pode ser uma ajuda para os teus pais que te criaram, para os pobres.**

É preciso que te mereçam atenção as obras e o progresso daquela freguesia onde foste criado e educado, onde recebeste o baptismo, a 1.ª comunhão, o casamento, onde os teus filhos recebem ou receberam a formação humana e cristã.

(Continua na página 3)

# Movimento Religioso

Em AGOSTO

## Baptismos

Dia 31 de Julho — Paula Maria de Almeida Marques Henriques, filha de Mário Baptista Marques Henriques e de Maria José Fernandes de Almeida, residentes na rua Doutor Trigo de Negreiros.

Dia 2 — Maria Teresa da Silva Sacramento, filha de António Neto do Sacramento e de Maria da Conceição Araújo da Silva, residentes no Largo Sacadura Cabral, 5.

— Filomena Antunes Rodrigues, filha de António da Costa Rodrigues, e de Ana Antunes Rodrigues, residentes na rua 31 de Janeiro, 18.

Dia 9 — Manuel Matias Ramalho Figueiredo, filho de Albino Miranda Figueiredo e de Olinda Silva Ramalho, residentes na rua Vasco da Gama, 25.

Dia 15 — Ana Paula Couto Gonçalves Zão, filha de Adolfo Carneiro Gonçalves Zão e de Ana Domingues Couto, residentes na rua Dr. Trigo de Negreiros.

— João Carlos de Sousa Cardoso, filho de António Carlos Vilas-Boas Cardoso e de Maria do Sameiro de Sousa Lemos, residentes no Largo dos Bombeiros, 10.

20 — José Alberto Loureiro Ferreira, filho de António Pilar Ferreira e de Maria América Vieira Loureiro Ferreira, residentes na rua Barão de Esposende, 24.

23 — Maria Alexandrina Pinto Ferreira, filha de Ernestino Moreira Ferreira e de Maria Hortênsia Viana da Silva Pinto, residentes no Bairro dos Pescadores.

30 — Fernando Filipe Lopes Ferreira, filho de Isaque Rodrigues Ferreira e de Rosa dos Anjos da Cruz Lopes, residentes na rua Dr. Trigo de Negreiros, 2.

## Casamentos

Dia 1 — Armindo Joaquim do Rosário, natural de Esposende, filho de Manuel do Rosário e de Maria Ernestina do Rosário, com Maria Teresa Rei Miquelino, também natural de Esposende, filha de Artur Alves Miquelino e de Maria Adelaide Marques Rei.

## Óbitos

Dia 10 — José Maria Azevedo Machado, de 81 anos de idade, solteiro, natural de Capareiros — Viana do Castelo e residente na rua de São João, desta Vila.

22 — Maria Hedviges da Piedade Rodrigues Vieira, de 72 anos de idade, doméstica, casada com o Sr. Américo Maria da Costa Vieira, natural de Tanaredé — Figueira da Foz e residente nesta Vila.

## ENCONTRO MISSIONÁRIO

A fim de participar no grande Encontro Missionário deslocou-se à Covilhã um grupo numeroso de liamistas jovens. A nossa conterrânea e jovem professora da Escola do Magistério de Braga, Maria Luísa Lamela, desenvolveu brilhantemente um tema sobre o Itinerário duma Escola que vive o problema missionário.

Os nossos parabéns muito sinceros.

# Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior, ofereceram:

10\$00 — Samuel Vieira e Júlia Maria F. Carneiro.

5\$00 — António Carneiro Zão, anónimo, Manuel P. Barreira, Aires Maciel, Manuel F. Rei, Hortênsia Viana, David Eiras, António L. Miranda, Delfino G. Sá, Francisco B. Loureiro, Rufino A. Itá, Olívia Sousa, Dr. Belchior, Matias Costa e António P. Ferreira.

4\$00 — Manuel Maria Vasquinho, Floriana Eiras, Fátima Pinto e Abílio Teixeira.

3\$00 — Bernardete Ferreira.

2\$50 — Artur Miquelino, Irene Fernandes, Manuel S. Vilas-Boas, Augusto Guimarães, anónimo, Adelino F. Torres, Rogério E. Afonso, David Costa, Alfredo B. Eiras, Elisa Carneiro, António Sacramento, Orlando Eiras, Albino Miranda, João Patrão, Manuel S. Pais, Celestina Zão, Armindo Gomes, Abílio Menina, Maria Helena Gonçalves, Otília Margarida, José Laranjeira, José R. Loureiro, Maria Angélica, Bombeiros, Dr. Eduardo Regado, Ernestino Miranda, Manuel F. Cruz, Manuel Rites, Mário Casais, Manuel C. Nunes, D. Olímpia Viana, José Arménio, Hercílio Campos, João Silva, António Loureiro, Eduardo Viana, António Lusa, Dr. Ramiro, Belemino Ilá, Madalena Gaspar, Carlos Maciel, Idalina Marques, Álvaro Amâncio, Júlia Monteiro, Manuel N. Quinta, D. Elvira Magalhães, José A. Sousa, João Neto, Garcia Domingues, Sr. Varandas e Sr. Marques.

Sem tempo determinado, ofereceram:

100\$00 — D. Fernanda Sampaio (Lisboa)

50\$00 — Dr. José Augusto Mouteira Guerreiro e David C. Costa (França).

20\$00 — Capitão Albino P. Viana, Maria Almeida (França), anónimo (Marinhas).

A todos o nosso muito obrigado.

## Exigências do Domingo

(Continuação da pág. 1)

comungar, estimado leitor? Estás na missa, mas não vives, não participas no mistério que se está a realizar no altar. Ao menos vê se consegues que em cada domingo alguém da tua família comungue. Mas não esqueças que Cristo não ficou na Eucaristia só para as mulheres.

Lembra-te ainda que o domingo deve ser o dia por excelência do amor. Amor para com Deus e amor para com o próximo. Já pensaste quanto tens falhado, ao domingo, no teu amor para com Deus e para com o próximo? Quantos pecados não se cometem ao domingo?! Quantos prazeres e paixões não se alimentam?! Quantas infidelidades ao lar, quantas borracheiras não se apanham, quantos maltratos não se dão às esposas, quantas faltas para com o próximo, quantos distúrbios, quantas vergonhas não se cometem?!

Não é isso que fazem uma parte dos cristãos aos domingos à tarde? E tu, estimado leitor, como santificas o teu domingo?

# FÉRIAS

(Continuação da página 1)

**Férias para te valorizares na tua instrução, na tua cultura, na tua formação humana e religiosa.** Procura o convívio de pessoas que te valorizem. Viaja ou passeia com quem ajude a instruir-te. Adquire livros bons que ajudem a tua formação.

**Férias para o homem todo que não é só corpo mas também alma.** Que elas sirvam para retemperar e robustecer a tua Fé, os teus sentimentos e convicções religiosas, a tua vida cristã - vida de união com Cristo.

Purifica a tua alma pela Confissão, alimenta-a e alegra-a pela Eucaristia, tonifica-a pela leitura e audição da Palavra de Deus, ocupa um lugar na missa dominical na tua paróquia.

**Férias para elucidares os teus contrarêneos sobre as vantagens e desvantagens da emigração.** Não entoes só lindas cantigas. Não enchas a boca com as terras grandes por onde ganhas os francos. Fala-lhe também da dureza do trabalho, das diferenças de clima, do embaraço da língua, das saudades da terra e da família, das incompreensões e invejas e desprezos dos outros, da corrupção moral que por lá observastes, da falta de religião e vida cristã em muita gente, dos péssimos barracos em que muitos vivem, das terríveis seduções para os casados e solteiros, etc., etc.

Só assim serás um homem franco, sincero e verdadeiro.

A todos vós que tendes a dita de gozar algum tempo fora da vossa ocupação ordinária, formulamos votos para que as vossas férias não sejam um vazio, um pedaço esfarrapado da vossa vida, mas uma das páginas mais belas e frutuosas da mesma vida.

## OFERTÓRIO NAS MISSAS

Os ofertórios nas missas dominicais de Julho e Agosto foram destinados à aquisição de paramentos novos para a nossa Igreja Matriz. Pareceu-nos louvável a iniciativa porque temos uma necessidade premente de tal aquisição.

Apesar disso, houve quem fizesse sobre a ideia comentários desanimadores. Não é de fazer caso, mas a essa voz isolada, queria perguntar se terá o direito de fazer reparos à administração do que **outros** dão?!

Embora estes ofertórios tenham rendido cerca de dez mil escudos só poderemos dispor de oito mil para comprar o mais indispensável. Há despesas ordinárias a satisfazer.

Como vêem, já não parece possível arranjar, por agora o baptistério, que tanto precisa duma remodelação.

A virtude é mais perseguida pelos maus do que amada pelos bons.

CERVANTES

## TERCEIRO ANO

Como o tempo foge! Parece que foi ontem que cheguei a esta Vila e já lá vão três anos! Este terceiro ano, porém, não fica assinalado por actividades de vulto. Todavia, vamos lembrar algo do que se fez.

Complemento da adaptação da capela-mor, 12.600\$00.

Altar voltado ao povo, 9.600\$00.

Aquisição dum armónio novo e portátil, 6.500\$00.

Adaptação duma grande concha de mármore ao interior da pia de baptismo, 750\$00.

Reparação no frontal do antigo altar-mor e colocação de dois retábulos de talha dourada, 1.865\$00.

Aquisição de vinte e cinco opas novas para Nossa Senhora da Saúde e Soledade, 6.750\$00.

Caiamento da Capela de Nossa Senhora da Saúde e pintura do coreto, 2.000\$00.

Madeira nova na sineta desta Capela, 1.350\$00.

Caiamento das paredes exteriores da Igreja Matriz, 1.700\$00.

Além disto pagaram-se todas as despesas ordinárias que importaram nuns bons milhares de escudos e foi colocada uma linda carpete e uma passadeira na capela-mor, oferta do Sr. António Miranda, proprietário de Ofir.

Quanto ao salão paroquial bem quereríamos dizer muito mas o problema do terreno tem travado totalmente o nosso entusiasmo. Embora pesarosos, vamos confiando na compreensão e boa vontade dos donos do terreno.

Sobre outros aspectos da vida pastoral muitíssimo gostaríamos de dizer, mas fica reservado para os nossos encontros nas missas dominicais.

Há coisas que estão mal, e eu pergunto a mim mesmo: terão conserto? Estarei com elementos capazes de vencer o desleixo, o esquecimento, a apatia e o indiferentismo e de colaborar comigo a valer?

O barco mete água nas procições, nos enterros, na limpeza, na catequese, nos movimentos de apostolado, no escutismo, na administração, na educação, nas tarefas entregues, na organização de festas, etc., etc.

Vamos tentar a afinação de tudo que se encontra em mau funcionamento e a resolução dos principais problemas que nos atormentam: catequese, juventude, recristianização do meio ambiente e salão paroquial.

Que Deus nos ajude, pois, sem Ele nada faremos.

## I JOGOS FLORAIS DE ESPOSENDE

Integrados nas festas do Menino a realizar na próxima quadra natalícia, vai o grupo de escuteiros desta vila promover os I jogos florais de Esposende.

Podem concorrer todos os jovens dos 12 aos 25 anos. As obras inéditas devem ser enviadas até ao dia 20 de Novembro inclusivé, para o agrupamento de Santa Maria dos Anjos - Esposende.

Estes jogos florais abrangem dois géneros literários - poesia e conto - versando o tema do natal.

Todos os trabalhos enviados deverão ser assinados por pseudónimo. Dentro dum envelope lacrado, tendo no exterior o pseudónimo usado, será colocada a identificação completa do autor: nome, idade, residência.

Brevemente daremos mais pormenores.

A crendice popular é doença muito velha no nosso país. Já S. Martinho de Dume, se queixava amargamente dela em pleno século 6.º, o que prova que isto tem raízes muito fundas. Diz-se que a bruxa tem tanto maior aceitação quanto menos escolas, liceus e universidades há. Quer dizer, ela é um produto natural dos meios de mais baixo nível de cultura e de alto padrão da miséria. Mas também os que parecem civilizados pagam o seu tributo colocando-se no rol dos papalvos que ainda acreditam no piopardo. Não é próprio de pessoas com cabeça, com juízo, acreditar em semelhantes artes mágicas, que são autênticas aldrabices. Oram fecham corpos, ora fecham caminhos, etc., etc., mas, segundo nos consta, essas milagrosas chaves custam centos ou milhares de escudos.

Assim se compreende o que relatava o «Jornal de Notícias» de 5-1-1966 acerca da prisão da «Aninhas», bruxa de Ermesinde, que até tinha secretária. Na altura em que foi presa, aguardavam consulta 12 clientes.

## Bruxas & C.ª

É o caso da «Rosinha» de Barcelos, que há anos foi presa em Fátima, onde acompanhava os seus clientes em peregrinação, para acender velinhas a N.ª Senhora. Esta, entre as diversas receitas prevenia os incautos que só se curariam, indo 9 vezes a Fátima e aí acendessem 9 velas. Pagavam 1.200\$00 ao motorista e a bruxa recebia parte do aluguer, e ainda um tanto, que variava consoante a cara do cliente e as necessidades da D. Rosinha.

Não foi mais feliz o Bruxo de Vilar de Andorinha quando caiu nas redes da polícia, após ter organizado uma procissão ao Monte da Virgem.

É que esta fauna já é conhecida como pessoas de «virtude». Aparentam de virtuosas e verdadeiros cren-tes, até dizem remeter os casos para os «pés do Senhor», para ludibriar os palermas.

Com isto prende-se ainda uma praga não menos perniciosas e que tem ainda bastantes adeptos: - é o espiritismo.

Cautela, leitores amigos, com semelhantes parvoíces!

Não esqueçais que é pecado (contra o primeiro mandamento do Senhor) a consulta dessa seita de bruxas, feiticeiras ou espíritas. Tereis a coragem de ofender o Senhor?

Hoje, fico por aqui, para não «enfasiar» ninguém.

## PARTIDAS

Antes de partirem para França, após um curto período de férias, tiveram a amabilidade de se despedir de nós os Srs. Manuel Pereira da Costa, e Maria Noémia de Barros Costa e marido.

Para se despedir, procurou-nos também a Sr.ª professora D. Maria Emília S. Loureiro, que, acompanhando o seu marido, foi passar um certo espaço de tempo, em Angola.

A todos apresentamos o nosso muito obrigado e os votos sinceros de muitas felicidades.

- Em serviço militar parte brevemente para Timor o jovem furriel miliciano Manuel Maria da Silva Costa, chefe do agrupamento de escuteiros desta Vila. Senti-

## Problema sério

Haverá ou não frivolidade nas modas usadas pela juventude? O uso da mini-saia pode dar ocasião a pecado mortal?

A resposta é afirmativa às duas partes da pergunta.

E acrescento: a moda, em si, não é má. Só é condenável nos seus exageros ou extremos. Infelizmente até a juventude masculina se deixou contaminar pela onda adoradora da **deusa moda**, se não em atitudes imorais, pelo menos reprováveis pela decência, higiene e decoro social.

Quanto às mini-saias o facto é clamoroso. Ofende gravemente a moralidade pública e reclama urgente intervenção da autoridade. Já muitas nações a proibiram.

Há tempos um articulista do jornal «O Debate» escrevia: «a mini-saia define a leviandade da sua portadora e ofende os bons pensamentos daqueles que são obrigados a vê-las nas ruas, nos transportes colectivos, etc. Constituem grave escândalo público, condenado pelas Escrituras Sagradas. Avilta a mulher, ridiculariza-a e inferioriza-a perante o conceito das pessoas honradas. É o resvalar da Civilização Cristã para o abismo moral!».

Indica a mini-vergonha, o mini-juízo ou a mini-decência de quem a usa, ou consente.

Em conclusão, apenas isto: uma pessoa honesta e séria não usa, nem permite que as filhas usem a mini-saia, a não ser que pretendam roubar-lhes a honra e a dignidade, lançando-as nos caminhos da vida fácil, onde se degradarão.

As mães que não vestem as suas filhas, na segunda ou terceira infância, privam-nas do pudor e iniciam-nas na desvergonha, na imodéstia e na vida selvagem. Os pretos, à medida que avançam em civilização, vestem-se. Só os animais o não fazem.

Para que serve e que poderes tem a Liga Nacional da Moralidade Pública?

A campanha da igualdade nos vestidos e nas toilettes entre rapazes e raparigas é superiormente organizada, com a finalidade bem clara de se confundirem e, assim, tornar possível, entre eles, as maiores indecências.

Ou as autoridades portuguesas, sofrendo os dissabores da moral a centímetros e acordando da escandalosa letargia em que se encontram, tomam posição rigorosa e enérgica, ou então a Pátria vai à ruína total pelo amolecimento e corrupção dos costumes. Não foi assim que veio a cair desastrosamente o Império Romano?

Abramos os olhos enquanto é tempo.

*«Homeus, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do mundo».*

PAUJO. VI

mos muitíssimo a sua ausência e desejamo-lhe um feliz regresso.

Na mesma missão outros jovens partirão, dentro de dias, para outras províncias ultramarinas: Angola e Guiné.